

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO**

REGINA CÉLIA SILVA PINTO

**MÉTODO FÔNICO: AS INFLUÊNCIAS DOS FATORES EXTERNOS À
SALA DE AULA NO RENDIMENTO ESCOLAR COM REALIDADES
SÓCIO-ECONÔMICAS DIVERSAS**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA

2014

REGINA CÉLIA SILVA PINTO



**MÉTODO FÔNICO: AS INFLUÊNCIAS DOS FATORES EXTERNOS À
SALA DE AULA NO RENDIMENTO ESCOLAR COM REALIDADES
SÓCIO-ECONÔMICAS DIVERSAS**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino – Polo UAB do Município de Foz do Iguaçu, Paraná, na Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira.

Orientadora: Professora Dr^a Maria Fatima Menegazzo Nicodem

MEDIANEIRA

2014



TERMO DE APROVAÇÃO

Método Fônico: as influências dos fatores externos à sala de aula no rendimento escolar com realidades sócio econômicas diversas

Por

Regina Célia Silva Pinto

Esta monografia foi apresentada às..... h do dia..... de..... de 2014 como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino - Polo de, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. A aluna foi avaliada pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho

Professora Dr^a Maria Fatima Menegazzo Nicodem

UTFPR – Câmpus Medianeira

Orientadora

Prof Dr.

UTFPR – Câmpus Medianeira

Membro

Prof^a. M.Sc.

UTFPR – Câmpus Medianeira

Membro

Dedico este trabalho a todos os que entenderam minhas ausências e me apoiaram nesta caminhada.

AGRADECIMENTOS

À Deus pelo dom da vida, pela fé e perseverança para vencer os obstáculos.

Aos meus pais, pela orientação e dedicação no curto tempo em que puderam estar comigo.

À minha orientadora professora Dr^a Maria Fatima Menegazzo Nicodem, que me orientou, pela sua disponibilidade, interesse, receptividade e paciência com que me recebeu e pela generosidade com que me auxiliou.

Agradeço aos tutores presenciais e a distância que nos auxiliaram no decorrer da pós-graduação.

Enfim, sou grata a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para realização desta monografia.

“Quando a educação não é libertadora, o sonho do oprimido é ser o opressor.”

Paulo Freire

RESUMO

PINTO, Reginba Célia Silva. As influências dos fatores externos à sala de aula no rendimento escolar com realidades sócio econômicas diversas. 2014. número de folhas. Monografia de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.

Este trabalho teve como temática o uso do Método Fônico nas salas de alfabetização das escolas do ensino fundamental do município de Foz do Iguaçu e as influências externas no rendimento escolar dessas crianças. A história da educação no Brasil registrou vários momentos onde certas tendências pedagógicas ancoraram diferentes métodos de ensino, e entre eles os relacionados a alfabetização, chegando a ocorrer verdadeiros modismos. O município de Foz do Iguaçu, esta inserido nesta realidade brasileira, e por muitos anos não existia uma metodologia a seguir, que fosse definida pela secretaria Municipal de Educação, cada profissional da educação definia qual rumo seguiria, havendo, assim uma diversidade de intervenções pedagógicas, o que muitas vezes, dificultava um estudo mais aprofundado e um repensar coletivo destas ações. Assim sendo, na última década, os responsáveis pelo setor da alfabetização do município em questão, após estudos e algumas pesquisas, e com o consenso de grande parte do grupo de alfabetizadores, optou por eleger o método fônico, para a alfabetização, ficando livre a adesão ou não de todos os profissionais envolvidos. À medida que o tempo foi passando percebeu-se os resultados positivos, e quase todos os educadores hoje, adotaram este método. A secretaria municipal de educação continua dando suporte teórico e prático, o que tem levado a uma clareza cada vez maior entre os educadores. Porém, ficava evidente que sob as mesmas intervenções metodológicas algumas crianças obtinham sucesso e outras não, e algumas unidades escolares se destacavam mais no nível de aprendizagem e detrimento de outras. Por isso, buscou-se entender quais os fatores que marcavam esta diferença. E por meio de comparações de resultados de avaliações, dados empíricos ancorados na experiência dos profissionais envolvidos e através de questionários, percebeu-se que existe uma gama de fatores externos que influenciam na aprendizagem, bem como no processo da aquisição da leitura e da escrita, considerando que o desenvolvimento das crianças não acontece individualmente, e um processo cultural e coletivo. Também procurou-se medir e entender as expectativas dos educadores em relação ao método fônico quanto ao alcance ou não dos objetivos a que se propunham.

Palavras-chave: expectativas, alfabetização, rede municipal de Ensino - Foz do Iguaçu.

ABSTRACT

PINTO, Regina Célia Silva. Método Fônico: as influências dos fatores externos à sala de aula no rendimento escolar com realidades sócio econômicas diversas. 2014. Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.

This work had as its theme the use of phonics in literacy halls of elementary schools in the city of Foz do Iguaçu and external influences on school performance of these children. The history of education in Brazil had several moments where certain pedagogical trends anchored different teaching methods, and among them those related to literacy, fads coming true to occur. The city of Foz do Iguaçu, the Brazilian entered this reality, and for many years there was no methodology to be followed, which was defined by the Municipal Secretary of Education, each professional education course which follow defined, so there is a diversity of educational interventions , which often hindered further study and a rethinking of these collective actions. Thus, in the last decade, those responsible for the literacy sector of the municipality in question, and after some research studies, and with the consensus of most of the literacy group, chose to elect the phonic method, for literacy, getting the free membership or not of all professionals involved. As time passed it was noticed positive results, and nearly all educators today have adopted this method. The municipal board of education keeps giving theoretical and practical support, which has led to an ever greater clarity among educators. However, it was evident that under the same methodological interventions successfully obtained some children and not others, and some schools stood out more on the level of learning and the detriment of others. Therefore, we sought to understand the factors that marked the difference. And by comparing the results of evaluations, empirical data anchored in the experience of the professionals involved and through questionnaires, it was noticed that there is a range of external factors that influence the learning process as well as in the acquisition of reading and writing, considering that children's development does not happen individually, and a cultural and collective process. Also sought to measure and understand the expectations of educators in relation to the phonic method on the range or not the goals that had been proposed.

Keywords: expectations, literacy, municipal Education - Foz do Iguaçu.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
2.1 O MÉTODO FÔNICO NO BRASIL.....	13
2.2 O MÉTODO FÔNICO NA ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS.....	15
2.3 ABORDAGENS COMPARATIVAS DO MÉTODO FÔNICO COM OUTROS MÉTODOS.....	18
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA	20
3.1 LOCAL DA PESQUISA	20
3.2 TIPO DE PESQUISA.....	21
3.3 COLETA DOS DADOS.....	22
3.4 ANÁLISE DE DADOS.....	22
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS À LUZ DA TEORIA	23
4.1 PONTO DE VISTA DOS PROFESSORES ALFABETIZADORES	23
4.2 OBSERVAÇÕES DA PESQUISADORA EM AULAS DE CLASSES EM ALFABETIZAÇÃO	26
4.3 REVISÃO DAS AVALIAÇÕES: OBSERVAÇÕES GERAIS.....	29
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERENCIAS	33
APÊNDICES.....	34
APÊNDICE 1.....	35
APÊNDICE 2	36
APÊNDICE 3	37

1 INTRODUÇÃO

Alfabetização Fônica pode ser conceituada como a construção das competências de leitura e de escrita pelo método fônico.

O livro utilizado pelas escolas da prefeitura de Foz do Iguaçu – PR, Alfabetização Fônica é organizado como uma apostila de ensino, a qual se supõe começar do mais simples até o mais complexo, tutela da ação docente e discente, e que se preocupa com o controle do tempo e da organização. Isto fica evidente na leitura do livro do professor no qual Capovilla e Capovilla (2007) orientam sobre como organizar a classe.

As letras são apresentadas uma por vez, nas quatro formas de escrita: fôrma, imprensa, cursiva maiúscula, cursiva minúscula. A letra cursiva é apresentada desde o início do processo de alfabetização porque, segundo esses autores, a criança que escreve com letra cursiva adquire memória sobre os movimentos necessários para escrever o que auxilia no domínio da escrita.

Todo esse conteúdo é apresentado da mesma forma a todos os alfabetizandos, e o que se quer saber com esta pesquisa é, que relação existe entre ao que acontece na sala de aula e os fatores externos que podem influenciar o rendimento escolar e se os fatores socioeconômicos entre as escolas do município de Foz do Iguaçu também influenciam neste rendimento. As hipóteses a serem pesquisadas são, se as diferenças sócio econômicas e fatores externos como, comunidade onde vivem e convivem, também fazem a diferença nesta pesquisa.

Na rede municipal de ensino constatei uma realidade que chamou atenção e que levou a esta pesquisa. Esta realidade é a diferença do rendimento escolar, do envolvimento e interesse dos alunos pelas atividades acadêmicas variando muito de uma escola para outra; isto é, bairros e regiões da cidade, sob as mesmas condições pedagógicas, metodológicas e substrato físico da escola apresentam resultados totalmente diferentes uns dos outros.

Nas observações da metodologia usada nas escolas e as constatações empíricas foi considerado muitos fatores, inclusive o fato das diferenças individuais entre as crianças, a heterogeneidade do ser humano, o que reflete em diferentes ritmos de aprendizagem e mesmo de participação e interesse na vida escolar. Não se trata de querer uma unidade retilínea nem salas homogêneas. Todavia este

fenômeno é alarmante, a diferença do rendimento escolar, do nível acadêmico dos alunos de determinadas regiões da cidade, é gritante.

Para esclarecer os fatores que interferem nesta diferença, comparou-se, nesta pesquisa dados de avaliações, notas bimestrais, analisando-se o índice de aprovação de determinadas unidades escolares, por amostragem, em diferentes escolas do município de Foz do Iguaçu, com a aplicação de um questionário aos professores da referida escola.

Um referencial teórico acerca das condições para a aprendizagem, diferentes ritmos e a influência dos aspectos sociais na produtividade do aluno foi utilizado para fundamentar o trabalho.

Como objetivo geral, considerou-se compreender os fatores que geram tantas diferenças entre os rendimentos e sucesso escolar entre as escolas da rede municipal de Foz do Iguaçu. E como objetivos específicos, levou-se em conta: analisar a realidade escolar de determinadas regiões do município de Foz do Iguaçu, a fim de conhecer os fatores externos que influenciam na diferença do rendimento escolar dos alunos das diferentes unidades escolares; comparar o rendimento escolar entre uma escola e outra, a fim de descobrir o que gera essa diferença de rendimento escolar entre elas; e, por final, refletir sobre os fatores encontrados que interferem na aprendizagem dos alunos, para que se possa usar de outras estratégias no sentido de melhorar o rendimento escolar nas escolas mais prejudicadas.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O MÉTODO FÔNICO NO BRASIL

O “Método Fônico” de Capovilla e Capovilla (2007) apresenta dois volumes: o do professor e o do aluno. O livro do aluno, intitulado, Alfabetização Fônica: construindo competências de leitura e escrita, teve três edições até o ano de 2007.

O livro do professor, intitulado ‘Alfabetização: Método Fônico’ traz as mesmas atividades do livro do aluno, mas com orientações sobre como elas podem ser aplicadas em sala de aula. O livro do professor não está anexado ao livro do aluno e é vendido separadamente.

Na sua quarta edição, a introdução do livro traz a apresentação das três edições anteriores. As três escolas são praticamente idênticas, trazendo dados sobre o fracasso do Brasil nos exames nacionais e internacionais de leitura e escrita. Após a apresentação das quatro edições, há um texto intitulado ‘Por que a educação brasileira precisa do Método Fônico?’

A autora Alessandra Gotuzo Seabra Capovilla é psicóloga, docente do programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade São Francisco, mestre em psicologia e doutora e pós-doutora em Psicologia Experimental pelo Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. O livro Alfabetização Fônica (Capovilla e Capovilla, 2007), é organizado ao modo de uma apostila de ensino, conforme as características da apostila apontadas por Amorin (2008): graduação do ensino do que se supõe ser do mais simples ao mais complexo, da ação docente e discente e a preocupação com o controle do tempo e da organização. Isto fica bem evidente na leitura do livro do professor, no qual Capovilla e Capovilla (2007), orientam sobre como organizar a classe.

A cada atividade, há uma série de itens de exercícios para que as crianças assimilem bem as regras aprendidas. É preciso ressaltar que o professor não precisa administrar todos os itens de cada um dos exercícios a todas as crianças. Em vez disso, ele pode administrar apenas uma parte, reservando o restante para administrar às crianças mais rápidas, enquanto aguarda até que as crianças que têm um ritmo mais lento consigam completar os primeiros exercícios. Isto ajuda a assegurar que as crianças com ritmo mais rápido tenham sempre novas atividades e desafios reservados para elas e não tenham que “perder tempo simplesmente

aguardando, mas possam progredir sempre em seu próprio ritmo”. (CAPOVILLA; CAPOVILLA, 2007, p.91).

As escolas da rede municipal de ensino de Foz do Iguaçu apresenta muitas diferenças quanto à realidade social da clientela. Nos bairros onde foi realizada a pesquisa principalmente. A Escola Josinete está localizada em um bairro de classe média, e as crianças que à freqüentam fazem parte dessa realidade, mas a escola do bairro Porto Meira é freqüentada por uma clientela diferenciada, ou seja, crianças de várias classes sociais, sendo que predominam as crianças mais pobres. Enquanto a escola Santa Rita localizada no Bairro Pólo Centro, é freqüentada por crianças de uma classe privilegiada, de famílias com mais poder aquisitivo, com facilidades de adquirir materiais de alfabetização, livros, brinquedos, alimentação, etc.

Em vista disso, os fatores externos que interagem no processo educativo estão totalmente ligados ao sucesso ou não do Método Fônico. Um desses fatores é o ambiente familiar em que encontra-se inserida a criança, famílias desestruturadas, onde só a mãe é responsável pela criação de mais de um filho, e tendo que mantê-los dificilmente tem tempo de auxiliar no processo de alfabetização de seus filhos. O bairro é frequentado por pessoas que podem também levar esta criança a se envolver com mais facilidade com drogas, prostituição, e ao abandono da escola mais cedo. Mas toda essa situação pode vir a ocorrer em todas as escolas citadas, não somente nas escolas de bairros mais pobres, pois o abandono e a falta de interesse dos pais pela educação de seus filhos acontecem também entre famílias das classes mais altas da nossa sociedade.

Diante disso realizou-se uma pesquisa de campo com os professores da rede municipal de ensino sobre a expectativa em relação ao Método Fônico, onde os resultados observados e comparados entre as escolas servirá para uma futura reestruturação, se couber, ao método estudado durante a pesquisa.

O fracasso escolar se faz presente na nossa sociedade, e devemos ficar atentos aos motivos que levam a esse fator, as escolas tentam fazer com que o espaço escolar seja adequado para que as crianças se motivem, mas ainda não conseguem oferecer um ambiente realmente motivador para que possam adquirir conhecimentos e habilidades culturais, artísticas, científicas e valores para se viver em comunidade.

Segundo Vygotsky (1998), para que o indivíduo se constitua como pessoa, é fundamental que ele se insira num determinado ambiente cultural. As mudanças que ocorrem nele, ao longo de seu desenvolvimento, estão ligadas à interação dele com a cultura e a história da sociedade da qual faz parte. Por isso, e de acordo com os conceitos desenvolvidos por Vygotsky (1987), o aprendizado envolve sempre a interação com outros indivíduos e a interferência direta ou indireta deles.

A grande maioria da população brasileira se alfabetizou não por vontade própria, mas porque era necessário para entrar no mercado de trabalho cada vez mais exigente, e ser alfabetizado era ser visto como igual não apenas pela sociedade como também para sua realização pessoal. Pois ser analfabeto era um problema na era da industrialização e urbanização. Extinguir o analfabetismo era uma meta e a escolarização obrigatória, como afirma Enzensberger (1995, p.48), (...) nunca tratou de abrir um caminho para a “cultura escrita” e muito menos de libertar as pessoas para que falassem por si mesmas. O que estava em jogo era um tipo completamente diferente de progresso. Ele consistia em domesticar os analfabetos, “essa classe inferior de pessoas”, acabando com a imaginação e a teimosia deles, passando-se desde então a explorar não apenas sua força muscular e suas habilidades, como também os seus cérebros.

2.2 O MÉTODO FÔNICO NA ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS

Os processos de escolarização, alfabetização e de cultura escrita se mostram separados e mesmo nos países mais desenvolvidos o analfabetismo reaparece em sua nova versão a “iletrada”, pois de nada adianta saber decodificar símbolos, mas não saber para que eles sirvam. O acesso à cultura escrita é restrito às classes mais abastadas da sociedade, e a escola brasileira não garante a seus alunos o contato com todos os tipos de culturas. Um dos fatores que podem influenciar no insucesso das classes alfabetizadoras é a diferença entre o que as escolas pensam sobre culturas e lógicas escolares de socialização e o pensamento das famílias em relação a esta socialização entre eles e a cultura infantil.

Segundo Lahire (1997) e Thin (2006), pensar sobre estas diferentes culturas pode auxiliar a não cair em explicações simples e caricaturais sobre a dificuldade de escolarização das crianças, principalmente as pertencentes às camadas populares.

Nesta aventura da vida escolar o que observa-se que o que está em jogo não são somente o capital cultural e o capital escolar, mas principalmente as práticas de socialização das famílias. Se for refletir sobre a escola das nossas crianças é preciso compreender as dimensões do ser criança e viver a infância no momento pelo que passa o nosso país, conhecer os novos modelos de família e suas culturas que estão sendo vividas e praticadas no dia-a-dia dessas crianças.

Os princípios de educação como os de confiança, amizade, solidariedade, honestidade que os pais precisam passar para seus filhos para o fortalecimento dos laços familiares não são condizentes com os comportamentos de competitividade, de ausência de lealdade, ausência física e de união que os pais utilizam para obter sucesso no mercado de trabalho. O acesso das mulheres ao mercado de trabalho também teve um efeito negativo no processo de escolarização dos pequenos. Eles tiveram que entrar em contato, cada vez mais cedo, com pessoas estranhas a sua educação familiar, como babás, professoras de creches e até vizinhos, que teriam que tomar conta delas na ausência dos pais. Isso reflete negativamente na vida escolar das crianças, onde facilmente a confusão a respeito de educação familiar e escolar aconteceria, levando a criança a questionar o que seria certo ou errado, mesmo porque já nesta tenra idade já teriam muitas idéias desse certo ou errado na vida atual.

(...) Tanto o “sucesso/insucesso” como o “acerto/erro” podem ser utilizados como fonte de virtude em geral e como fonte de “virtude” na aprendizagem escolar. Luckesi, 2001, p. 56.

Atualmente na sociedade, as socializações deixaram de estar ligadas apenas a vida familiar, as redes sociais passaram a fazer parte das famílias. E a essa fato está ligado também à vida escolar, pois o que acontece na sociedade familiar reflete inteiramente na escolarização, como sociabilidade, aprendizagem, e respeito pelo outro efetivamente. Se o indivíduo não vive isso, não tem como reproduzir essas questões no cotidiano escolar.

Talvez uma das mais importantes contribuições das ciências sociais e humanas para a educação é a de fazer emergir, nas crianças, a suas diferentes experiências de infância, mediadas por variações como: gênero, espaço geográfico, “classe social, grupo de pertença étnica ou nacional, a religião, o nível de instrução da população, etc.” (SARMENTO, 2007, p.29).

Compreender e sentir como vivem e pensam as crianças, entender seus modos de ver, sentir e de agir, suas culturas, e escutar suas preferências e gostos é uma das formas de entendê-las como um grupo que pertence à humanidade, passando assim a vê-las como agentes de sua própria ação e discurso.

Significa afirmar que elas são competentes, capazes de organizar suas vidas – com suas diferentes linguagens – nas tomadas de decisões acerca de temas que lhe dizem respeito (MALAGUZZI, 2001, p.56).

A maneira que as crianças têm de ser e habitar o mundo é muito ativo, com movimentos que não param. Desde muito pequenas elas atuam na criação de suas relações sociais e nos processos de aprendizagem e de produção de conhecimentos.

São incluídas no mundo pela observação dos adultos em suas atividades cotidianas, produzindo assim suas próprias sínteses e expressões do que viveram. Elas também constroem suas identidades pessoais e sociais a partir da troca de experiências com outras crianças, em jogos e brincadeiras, e adultos participando das tarefas cotidianas no ambiente familiar.

Como afirma Cohn (2005), as crianças não sabem menos, elas sabem outras coisas.

O desenvolvimento das crianças não acontece individualmente, é um processo cultural e, portanto é coletivo e contínuo e acontece através do entrosamento nas brincadeiras e nos jogos de faz-de-conta que elas desenvolvem. “(...) a pesquisa microetnográfica tem identificado o caráter criativo e de improvisação dos jogos de fantasia das crianças pequenas num vasto espectro de subculturas e culturas de grupos” (Corsaro, 2007, p. 4).

Pesquisas feitas com crianças em diferentes ambientes, tanto no Brasil como no exterior, abrangem questões que se referem à classe social, grupo a que pertence idade, gênero religião, etnias, escolarização, subjetividade têm propiciado melhor compreensão das atividades das crianças e das culturas infantis em sua diversidade. Dessa forma para compreender as características desse sujeito tão diversificado, deve-se propiciar um diálogo entre estes mundos e suas culturas para poder imaginar uma nova maneira de se educar e escolarizar as crianças. (Luckesi, 2001, p. 117).

2.4 ABORDAGENS COMPARATIVAS DO MÉTODO FÔNICO COM OUTROS MÉTODOS.

Especialistas discutem a muito tempo a melhor forma ou método de alfabetizar. E com o passar do tempo aconteceu uma grande mudança na maneira de se pensar a alfabetização, onde o como a criança aprende passou a ser visto em primeiro lugar, antes da forma ou meio de como ele é ensinado pelo professor.

Existem diversas formas de alfabetizar e cada uma delas demonstra um fator positivo no aprendizado de nossas crianças. Passando pelo método fônico, onde se associa as letras aos sons, indo até o alfabético, que trabalha com o soletramento. Independente do método que se utiliza para se alfabetizar, todos acabam contribuindo do seu jeito para o fim que é a alfabetização.

No método sintético a criança faz a relação entre o som e a grafia, o oral e o que está escrito, ela aprende letra por letra até chegar às palavras.

Este método está dividido em três tipos, o alfabético, o fônico e o silábico. O alfabético é onde o aluno aprende primeiro as letras, depois forma as sílabas juntando as consoantes com as vogais, para aí formar as palavras que irão resultar na construção do texto. Quanto ao fônico, nele o aluno parte do som das letras unindo-os aos sons das vogais, tendo que pronunciar a sílaba formada reconhecendo o som das letras, utiliza-se cartilhas para orientação dos professores e alunos, que apresentam um fonema e seu grafema correspondente, um de cada vez, para evitar que o aluno se confunda com os sons e letras. O silábico parte das sílabas, usando a silabação para formar as palavras.

No método analítico a aprendizagem parte de uma forma mais completa de leitura e escrita, da frase, para depois dividi-la em partes menores. Retiram-se as palavras da frase e dividem-se essas palavras em sílabas. Este método é dividido em palavração, setenciação ou global.

Na palavração a criança tem um contato maior com os vocábulos em sequência que tenham todos os sons da língua, e quando adquirir um bom número de palavras, inicia-se a formação de frases. Na setenciação a aprendizagem parte da frase, depois se dividindo em palavras, para em seguida se dividir nas unidades mais simples, as sílabas. No global são colocadas as frases com sentido formando

um assunto que seja do interesse do aluno e as unidades de leitura são vistas como uma história com início, meio e fim.

O Método alfabético é conhecido a muito tempo como método de soletração, nele a princípio a criança decora oralmente as letras do alfabeto, depois, todas as sílabas formadas por essas letras, e em seguida as palavras. O processo consiste em soletrar as sílabas até decodificar a palavra. Utiliza-se cartilhas e exercícios repetitivos, o que torna o método tedioso e também não leva em consideração os conhecimentos anteriores à escola trazidos pelas crianças.

Método fônico associa os fonemas e grafemas, ou seja, os sons e as letras. A criança parte do princípio alfabético para sucessivamente dominar o conhecimento ortográfico próprio de sua língua. Utilizam-se textos específicos para esse fim. Baseia-se no ensino do código alfabético através de atividades lúdicas de forma dinâmica levando o aluno a transformar a fala em escrita e a decodificar a escrita no fluxo da fala e de seu pensamento. A criança reconhece primeiro as formas e os sons das vogais, em seguida são ensinadas as consoantes, e aos poucos o aluno vai estabelecendo as relações mais complexas. Cada letra é aprendida com um fonema, que se juntando com outro, formam sílabas e palavras. As sílabas mais complexas ficam por último, iniciando o processo pelas sílabas mais simples.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Esta pesquisa foi realizada sob a metodologia de pesquisa de campo, com a utilização de questionário (Apêndice 1), observação das aulas dadas (Ficha Apêndice 2) e revisão das avaliações (Ficha Apêndice 3) feitas em conjunto com os professores alfabetizadores, direção, coordenação e supervisão das escolas que participaram da pesquisa.

É uma pesquisa de cunho qualitativo, pois pretendeu-se avaliar e aprimorar o método usado na alfabetização, visando compreender os fatores que geram tantas diferenças entre o rendimento e o sucesso escolar nas escolas da rede municipal de Foz do Iguaçu.

Os dados foram coletados através de observações das aulas, revisão das avaliações, questionários respondidos pelos professores. A coleta foi feita em conjunto com a coordenação das escolas escolhidas.

Analisou-se os dados com a intenção de prever novas condições para o aprimoramento do Método Fônico, visando auxiliar com mais eficácia os alunos em defasagem de aprendizado.

Para coleta e análise de dados, foram elaborados os seguintes documentos: Questionário (Apêndice 1); Ficha de Registro da Observação de aulas (Apêndice 2); Ficha de Registro de Dados de revisão de avaliações (Apêndice 3).

3.1 LOCAL DA PESQUISA

A população compõe-se de alunos de alunos do 1º ano, localizados em três escolas da rede municipal de Foz do Iguaçu, cada escola fica localizada em bairros diferentes, com diferenças econômicas, classe social, e a população vizinha em torno das escolas. Esses sujeitos foram escolhidos em vista que em todas as escolas o método utilizado na alfabetização é o mesmo, porém existe uma diferença muito grande no sucesso da alfabetização de uma escola para outra.

3.3 COLETA DOS DADOS

Os dados foram coletados através de observações das aulas, revisão das avaliações, questionários respondidos pelos professores. A coleta foi feita por mim em conjunto com a coordenação das escolas escolhidas.

3.4 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados foram tabulados e analisados, respaldados pela fundamentação teórica utilizada para o tema desta pesquisa.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS À LUZ DA TEORIA

O presente capítulo apresenta os dados colhidos na pesquisa de campo e os analisa e discute à luz da fundamentação teórica colhida a respeito do uso do método fônico de alfabetização.

4.1 PONTO DE VISTA DOS PROFESSORES ALFABETIZADORES

QUADRO 1: Sobre a utilização ou não do Método Fônico

Resposta dada	Quantos professores deram esta resposta
SIM	8
NÃO	0

O que se pode ver no Quadro 1 é que o método fônico é o principal método utilizado na alfabetização dos alunos nas escolas de ensino fundamental de Foz do Iguaçu. Segundo Capovilla 2007, este método nos dá liberdade para trabalhar a alfabetização de um modo que possamos administrar a aprendizagem num todo, ou seja, os alunos com aprendizagem mais rápida podem fazer usos de outros exercícios enquanto os outros consigam chegar à mesma fase.

QUADRO 2: Sobre o que pensam os professores sobre o uso do Método Fônico

Resposta dada	Quantos professores deram esta resposta
É o mais adequado à alfabetização dos alunos	6
Funciona somente junto com outros métodos	1
Funciona por si só e também com outros métodos	1

O Quadro 2 apresenta que a maioria das professoras alfabetizadoras concordam que o método fônico seja o mais adequado, por conseguirem alfabetizar as crianças num período mais curto, mas também não precisa ser usado exclusivamente, podendo ser utilizado ao mesmo tempo, outros meios de alfabetização. Como afirma MALAGUZZI, 2001, as crianças são competentes e

capazes de organizar suas vidas – com suas diferentes linguagens – nas tomadas de decisões acerca de temas que lhe dizem respeito.

As crianças têm sua própria maneira de pensar e agir, portanto algumas crianças irão se alfabetizar com o método fônico exclusivamente, e outras juntando as mais diversas atividades que existem em outros métodos para chegarem a internalizar a alfabetização.

QUADRO 3: Sobre o que os/as professores/as pensam do Método Fônico nas Escolas Brasileiras

Resposta dada	Quantos professores deram esta resposta
Devem utilizar o método fônico com mais frequência para a alfabetização	6
Devem utilizá-lo somente junto com outros métodos	1
Devem utilizá-lo sozinho e/ou em conjunto com outros métodos.	1

Quadro 3, mostra que a grande maioria utiliza e pensa que se fosse utilizado em outras regiões do país a alfabetização teria mais resultado, sendo um método que nos demonstra ser superior aos outros, e também por ser recomendado por instituições de ensino e saúde infantil de alguns lugares do mundo sendo adotado oficialmente por alguns países com destaque na qualidade de alfabetização e do ensino fundamental.(CAPOVILLA, 2010).

QUADRO 4: Sobre os exercícios aliados ao Método Fônico – opinião dos/as professores/as alfabetizadores/as

Resposta dada	Quantos professores deram esta resposta
Favorável ao uso desses exercícios	7
Não favorável, porque prefere usar o método fônico, mas elaborar você mesma/o os exercícios para os alunos	1
Não usa o método fônico	0

Neste quadro podemos ver que os exercícios apresentados no livro do método fônico são muito utilizados pelos professores, por serem específicos ao método utilizado, onde o resultado obtido pelo aluno não é visto como um erro ou acerto, mas como um meio para se chegar a um fim, e segundo Luckesi, 2001, “o “acerto/erro” podem ser utilizados como fonte de “virtude” na aprendizagem escolar.”

QUADRO 5: Sobre o uso do Método Fônico

Resposta dada	Quantos professores deram esta resposta
Acha que ele, aliado aos exercícios de assimilação asseguram que as crianças com ritmo mais veloz tenham sempre novas atividades	6
Acha que algumas crianças aprendem e outras não	2
Não usa o Método Fônico	0

Se pode ver no Quadro 5 que os professores preferem utilizar os exercícios de assimilação do próprio livro por favorecerem o ritmo de aprendizagem de algumas crianças, que são mais velozes, onde sempre tem novidades para que estes alunos não precisem refazer atividades já vistas, avançando no seu próprio ritmo e auxiliando aqueles que ainda não se apropriaram do conhecimento. Quanto a algumas não apresentarem aprendizagem adequada ao tempo de alfabetização pelo método fônico, devemos entender que as crianças têm seu próprio tempo e ritmo, e não somos nós que vamos dizer em quanto tempo a alfabetização se fará, e sim devemos lhes oferecer meios para que ela aconteça.

Por isso, e de acordo com os conceitos desenvolvidos por Vygotsky (1987), o aprendizado envolve sempre a interação com outros indivíduos e a interferência direta ou indireta deles.

O método fônico nos ajuda a construir de maneira lúdica e sistemática o mundo da leitura e escrita. Respeitando-se as etapas e os ritmos de desenvolvimento do processo de aprendizagem, e as crianças têm direito a esse respeito, e um aliado ao outro, o resultado será sempre o sucesso da alfabetização.

4.2 OBSERVAÇÕES DA PESQUISADORA EM AULAS DE CLASSES EM ALFABETIZAÇÃO

QUADRO 6: Uso do Método Fônico – Descrição da aula

Resposta dada	Quantas escolas apresentaram este comportamento
Observação 1: utilizam apenas o método fônico	8
Observação 2: as crianças foram alfabetizadas em menos tempo apenas com o uso do método fônico	6
Observação 3: mais da metade da sala consegue ler textos simples sem auxílio do professor	6

Obs: as três observações mais recorrentes

O Quadro 6 demonstra que apesar de as professoras tentarem utilizar os outros métodos no início da alfabetização, perceberam que ao começar a introduzir o método fônico a resposta foi imediata, onde os alunos participavam atentamente das aulas expositivas questionando e sempre querendo mais atividades. Conforme iam se apropriando dos sons e da escrita das letras, o que se tornou bem visível era o gosto por tentar ajudar os colegas no entendimento das atividades pelos mais rápidos, e a leitura de livros e outros materiais de alfabetização. “O agir que articula fins e meios parece ser a maneira mais consistente do agir humano, uma vez que, por seu modo de ser historicamente construído, o homem não se contenta com uma forma “natural” de ser; ao contrário, tem necessidade de modificar o meio para satisfazer suas necessidades.” (LUCKESI, 2001, P.102)

QUADRO 7: Uso de Recursos na aula de Alfabetização

Resposta dada	Quantas escolas apresentaram este comportamento
Recurso 1: Atividades do livro	8
Recurso 2: Atividades lúdicas	8
Recurso 3: Leituras de histórias diversas	8
Recurso 4: Jogos de alfabetização	8
Recurso 5: Exercícios elaborados pelo professor	8

Obs: os cinco recursos mais utilizados

No Quadro 7 podemos ver que o método, as formas, os recursos, e os meios utilizados são os mesmos nas três escolas. Diante das observações feitas, isso varia apenas em como são elaboradas as atividades pelo professor, mas o que mais as diferenciam são as diferentes culturas ali inseridas. A escola A é freqüentada por crianças de classe média, enquanto que a escola C, por crianças de classe baixa ou baixíssima, sem acesso a nenhum outro tipo de cultura a não ser a que ela conheceu na sua família e no meio onde vive. Se a criança de uma escola tem acesso ao mesmo conteúdo e metodologia que outras, o que pode influenciar no seu aprendizado são os fatores externos a sala de aula em que ela freqüenta, e cabe a nós professores fazer o melhor trabalho possível por essas crianças enquanto educandos. “Trabalho esse que, se for de boa qualidade, será um fator coadjuvante de permanência dos educandos dentro do processo de aquisição do saber e conseqüentemente um fator dentro do processo de democratização da sociedade.” (LUCKESI, 2001, p.125).

QUADRO 8: Considerações Gerais sobre as salas de Alfabetização

Resposta dada	Quantas escolas apresentaram este comportamento
Consideração 1: Domínio do método fônico pelo professor.	8
Consideração 2: Utilização de recursos variados	8
Consideração 3: Alunos interessados e questionadores.	2
Consideração 4: Alunos utilizam vários tipos de leituras, que estão sempre ao seu alcance.	8
Consideração 5: Murais, cartazes, banners e objetos de alfabetização presentes na sala de aula	8

Obs: as cinco considerações mais recorrentes

O Quadro 8 nos mostra que, se falando em recursos para ajudar no trabalho do professor com a alfabetização, quase todas as escolas apresentam os materiais certos na organização das salas de aula, a escola C, onde se encontram os alunos de classe mais baixa, os recursos são os mesmos, mas são nessas escolas onde se pode mais observar a falta de interesse com os estudos, desde muito pequenos já se nota o interesse deles por coisas que estão fora da escola, provocando uma certa desordem no encaminhamento das aulas, brigas e desentendimentos entre eles são bem comuns, tornando o tempo disponível para a professora começar o trabalho diário escasso, devido a ter que resolver esses acontecimentos que geralmente já vem de fora da escola. “A educação, nas suas diversas possibilidades, serve à reprodução, mas também à renovação da sociedade.” (LUCKESI, 2001, p. 126).

Parágrafo de finalização do item 4.2.

As observações levam a considerar que os efeitos dos fatores externos à sala de aula estão cada vez mais presentes nos nossos educandos, que por falta de estímulos de seus familiares e de dos exemplos que tem dentro de casa e na comunidade em que vivem, tentam reproduzir esses fatores na escola. Como já colocado por Luckesi, devemos usar a educação para a renovação desta sociedade.

4.3 REVISÕES DAS AVALIAÇÕES: OBSERVAÇÕES GERAIS

QUADRO 9: Visão do/a Professor/a Alfabetizador/a que avaliou

Resposta dada	Quantos/as professores/as apresentarem esta consideração
Consideração 1: Aprendizagem positiva	12
Consideração 2: Aprendizagem defasada	6
Consideração 3: Aprendizagem negativa	0

Obs: as três considerações mais recorrentes

O que se pode ver no Quadro 9 é que nas escolas onde a clientela é de classe mais alta, ou seja, crianças com acesso aos mais variados tipos e formas de leitura, tiveram mais facilidade nas avaliações do que as das escolas com menos acesso a esses meios. Vale dizer então que se os materiais disponíveis à alfabetização estiverem apenas na sala de aula, este aluno terá uma aprendizagem mais lenta do que os outros. “O que a criança necessita, é de uma oportunidade para adquirir novos conceitos e palavras a partir do contexto lingüístico geral.” (VIGOTSKY, 1987, p. 105).

QUADRO 10: Visão do/a Diretor/a da Escola que avaliou os alfabetizandos

Resposta dada	Quantos/as diretor/as apresentarem esta consideração
Consideração 1: Aprendizagem positiva	12
Consideração 2: Aprendizagem em construção	6
Consideração 3: Aprendizagem em fase de reconhecimento	6

Obs: as três considerações mais recorrentes

Podemos observar no Quadro 10 que algumas crianças que foram avaliadas não tiveram uma avaliação tão positiva, mas como os alunos avaliados foram alfabetizados pelo método fônico, vale colocar que o conhecimento dessa criança não é positivo ou negativo, mas sim, está em processo de construção. E que o erro

servirá para que ela mesma possa refletir e tentar novamente, quantas vezes forem necessárias, para a conclusão do seu próprio conhecimento.

QUADRO 11: Visão do/a Coordenador/a ou Supervisor/a da Escola que avaliou os alfabetizandos

Resposta dada	Quantos/as coordenadores/as ou supervisores/as apresentarem esta consideração
Consideração 1: Aprendizagem positiva	12
Consideração 2: Aprendizagem se faz no tempo da criança	4
Consideração 3: Aprendizagem respeita os limites da criança	2

Obs: as três considerações mais recorrentes

O Quadro 11 demonstra a visão de alfabetização para as professoras e coordenadoras onde se utilizam o método fônico parte do princípio de que se deve respeitar o tempo da criança, sua maturidade e a maneira de como ela própria descobre o caminho para chegar à alfabetização. De acordo com Lahire, 2006, (...) a pluralidade dos seres é permanente e ativamente construída, há um núcleo que é permanentemente móvel.

As professoras, coordenadoras e direção das escolas que participaram da pesquisa, foram bem otimistas quanto ao uso do método fônico nas classes de alfabetização, mas também colocam que nada é estanque, e que as professoras têm total liberdade de fazer uso de quaisquer outros recursos que acharem válido para melhorar a qualidade da educação em nossas escolas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos ver pelos resultados do IDEB, do ensino fundamental, nas escolas municipais de Foz do Iguaçu que o método fônico tem um resultado altamente positivo na alfabetização das crianças, mas também o que se pode ver claramente é que os resultados positivos não dependem apenas da escola e dos professores. A comunidade e a família podem e devem sim contribuir para que a educação de certo. O fracasso escolar tem tudo a ver com a maneira como a família encara a educação, a importância que dá para ela, o cuidado que devem ter com as crianças, com as pessoas com quem elas se relacionam, por onde andam e o que fazem fora do ambiente escolar, reflete totalmente na sala de aula.

Por isso a comunidade onde essas crianças estão inseridas deveria estar mais atenta as atividades e relacionamentos de suas crianças, a escola sozinha não consegue monitorar seus alunos quando estão fora de seus portões, sob seus cuidados. Independente do método utilizado pelas escolas para ensinar as crianças, os fatores externos podem prejudicar o andamento da educação de maneira que o caminho de volta passa a ser muito longo, e é aí que muitas desistem e passam a fazer parte do grupo de pessoas menos privilegiadas pela sociedade. Cada vez mais pessoas estão fazendo uso de menores de idade para contribuir em suas ações fora da lei para poder fugir da punição. Pois sabemos que o menor infrator em nosso país quase sempre não é punido. Pessoas trocam objetos e bonificações as quais as crianças não têm acesso, ficando bem fácil de ludibriá-las, levando-as a abandonar a escola. Fazer parte da vida escolar de uma criança não deve ficar somente nas letras, às vezes a criança vê no professor a única fonte de afeto ao seu alcance, por essa razão devemos ficar cada vez mais atentos aos apelos feitos não somente por palavras, mas também pelos pequenos gestos. Fatores esses como o meio onde a criança está inserida, sua estrutura familiar, pessoas com quais ela se relaciona fora de sua casa e da escola, instabilidade econômica, psicológica e afetiva.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Ivair Fernandes de. **Reflexões críticas sobre os sistemas apostilados de ensino**. 192 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar da Universidade Estadual Paulista - Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara, SP, 2008. Disponível em: <http://www.athena.biblioteca.unesp.br/exlibris/bd/bar/33004030079P2/2008/amorim_if_me_arafcl.pdf>. Acesso em 20/01/2014.

COHN, C. **Antropologia da criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

CAPOVILLA, Alessandra Gotuzo SEABRA; CAPOVILLA, Fernando César. **Alfabetização fônica: Construindo competência de leitura e escrita**. 2ª edição 2007.

COUTINHO, Marília de Lucena. **Práticas de leitura na alfabetização de crianças. O que dizem os livros didáticos? O que fazem os professores?** 197 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, 2004.

ENZENSBERGER, H. M. **Mediocridade e loucura e outros ensaios**. São Paulo: Ática, 1995.

Luckesi, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 11. Ed. – São Paulo: Cortez, 2001

LAHIRE, B. **A cultura dos indivíduos**. Porto Alegre: ARTMED, 2006.

MALAGUZZI, L. **La educación infantil em Reggio Emilia**. Barcelona: Octaedro; Rosa Sensat, 2001.

SARMENTO, M.J. Visibilidade social e estudo da infância. In: VASCONCELOS, V.M.R.; SARMENTO, M. J. (Org.) **Infância (in) visível**. Araraquara: J&M Martins, 2007.

VYGOTSKY, L. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**, São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VYGOTSKY, L. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

APÊNDICES

QUESTIONÁRIO A PROFESSORES ALFABETIZADORES

Nome: (Opcional)

Escola: (Opcional)

Se não for colocado o nome do/a professor/a nomear como Prof 1, Prof 2, Prof 3....

Se não for colocado o nome da escola, a pesquisadora deverá nomear Escola A, Escola B, e Escola C

1 – No processo de alfabetização de seus alunos, você utiliza o método fônico?

() SIM

() NÃO

2 – O que você pensa do método fônico?

a) () é o mais adequado à alfabetização dos seus alunos.

b) () funciona somente junto com outros métodos.

c) () funciona por si só e também com outros métodos.

3 – Você acha que as escolas no Brasil deveriam:

a) () utilizar o método fônico com mais frequência para a alfabetização.

b) () utilizá-lo somente junto com outros métodos.

c) () utilizá-lo sozinho e/ou em conjunto com outros métodos.

4 – As atividades do método fônico apresentam exercícios para que as crianças em fase de alfabetização assimilem bem as regras aprendidas. Você:

a) () é favorável ao uso desses exercícios.

b) () não, porque prefere usar o método fônico, mas elaborar você mesma/o os exercícios para os alunos.

c) () não usa o método fônico.

5 – Sobre o método fônico, você:

a) () acha que ele, aliado aos exercícios de assimilação asseguram que as crianças com ritmo mais veloz tenham sempre novas atividades.

b) () acha que algumas crianças aprendem e outras não.

c) () não usa o método fônico.

APÊNDICE 2

FICHA DE OBSERVAÇÃO DE AULAS DE ALFABETIZAÇÃO

Nome do/a professor/a alfabetizador/a: (Opcional) – Pode colocar Professor 1, 2, 3...

Escola: (Opcional)

Se não for colocado o nome da escola, a pesquisadora deverá nomear Escola A, Escola B, e Escola C.

Data da aula:

OBSERVAÇÕES DA AULA:

Método de alfabetização utilizado pelo/a professor/a:.....

Descrição da aula:

.....
.....
.....
.....
.....
.....

Recursos utilizados:

.....
.....
.....
.....
.....

Considerações gerais sobre a aula (da parte da pesquisadora):

.....
.....
.....
.....
.....

FICHA DE REVISÃO DAS AVALIAÇÕES

Nome do/a professor/a alfabetizador/a: (Opcional) – Pode colocar Professor 1, 2, 3...

Escola: (Opcional)

Se não for colocado o nome da escola, a pesquisadora deverá nomear Escola A, Escola B, e Escola C

Comentário do/a Professor/a alfabetizador/a que aplicou a avaliação:

.....
.....
.....
.....
.....
.....

Comentário do/a diretor/a da escola em que foi aplicada a avaliação:

.....
.....
.....
.....
.....

Comentário do/a coordenador/a e/ou supervisor/a da escola em que foi aplicada a avaliação:

.....
.....
.....
.....